

Novo Ensino Médio nas redes: principais críticas em favor da revogação e insumos para a comunicação

Leitura em 30 segundos

- **Aumento da desigualdade entre ensino público e privado.** Na escola pública há redução de conhecimento e alienação, na escola particular há o aprofundamento em temas específicos e de interesse que acrescentam na formação. As escolas públicas não tiveram investimento para implementar o NEM, e a possibilidade de até 20% da carga em formato EAD prejudica aqueles que não têm acesso a internet e equipamentos adequados.
- **Currículo básico e excludente.** Currículo que se atém ao básico (português e matemática), com desvalorização das ciências humanas e exclusão de disciplinas, tal como arte, tendo como última consequência a demissão dos docentes dessas áreas. O currículo atual não prepara as pessoas para o vestibular, dificultando que os mais pobres tenham acesso ao ensino superior e se limitando a uma formação tecnicista.
- **Lei disfuncional e formulada sem considerar a realidade dos governos estaduais para a implementação do NEM.** Falta de critério para a criação das disciplinas eletivas, falta de verba para as escolas oferecerem os 11 itinerários previstos e inviabilização da consolidação de um Sistema Nacional de Educação (PNE 2014-2024, Lei 13.005/2014).
- **Momentos politicamente sensíveis.** Aprovação da política feita no governo Temer e implementação no governo Bolsonaro. A aprovação é considerada antidemocrática, sem a consulta de alunos e professores.

Mapa das críticas: 4 eixos do discurso pró-revogação

Os argumentos abaixo são os mais recorrentes entre os defensores da revogação. Eles se reforçam mutuamente: a desigualdade estrutural (eixo 1) explicaria o currículo empobrecido (eixo 2), fruto de uma lei mal desenhada (eixo 3) e aprovada sem legitimidade (eixo 4).

1 Desigualdade público × privado

- Na pública, “redução de conhecimento e alienação”; na particular, aprofundamento e temas de interesse.
- Escolas públicas não receberam investimento para implementar o NEM.
- Até 20% da carga em EAD prejudica quem não tem internet e equipamentos.
- Leitura social: técnica para os pobres, científica/intelectual para os ricos.

2 Currículo básico e excludente

- Foco em português e matemática, comparado ao ensino dos EUA nos anos 1970, sem pensamento crítico.
- Desvalorização das humanas e exclusão de disciplinas como Artes — com risco de demissão de docentes.
- Não prepara para o vestibular: os mais pobres perdem acesso ao ensino superior.
- Formação vista como “tecnicista” e limitada.

3 Lei disfuncional e distante da realidade dos estados

- Falta de critério para criação das disciplinas eletivas.
- Falta de verba para as escolas ofertarem os 11 itinerários previstos.
- Inviabilizaria o Sistema Nacional de Educação (PNE 2014–2024, Lei 13.005/2014).
- Acusação: lei gestada por institutos empresariais, via medida provisória, sem a comunidade educacional.

4 Origem política contestada

- Aprovada no governo Temer e implementada no governo Bolsonaro — momentos politicamente sensíveis.
- Tratada como “antidemocrática”: sem consulta a alunos e professores.
- O debate nasce na esteira do movimento Escola Sem Partido, base de quem defende o NEM contra a “doutrinação”.
- Pedido do movimento: revogar para reconstruir com gestão democrática e equidade.

FRASE-SÍNTESE DO CAMPO CRÍTICO

Para os internautas, a função do ensino médio é abrir a porta do ensino superior e de profissões mais bem remuneradas — e o NEM, na visão deles, fecha essa porta justamente para quem mais precisa.

Vozes e contexto: quem fala e de que lado

A conversa não é homogênea: há quem defenda a revogação, quem defenda a reformulação e o próprio governo federal em posição intermediária. Abaixo, as principais falas capturadas na análise, acompanhadas dos respectivos prints.

Luciana Genro (deputada estadual, RS) · Revogação

Denunciou que o governo gaúcho está excluindo áreas fundamentais do conhecimento no concurso público do magistério, sem vagas para História, Artes, Espanhol, Sociologia, Filosofia, Educação Física e Pedagogia. Conecta o NEM a efeitos concretos na carreira docente.



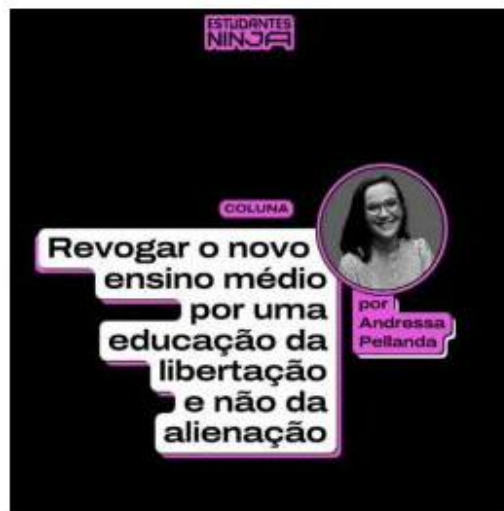
Print 1. Tweet de Luciana Genro sobre o concurso do magistério gaúcho.

Andressa Pellanda (Campanha Nacional pelo Direito à Educação) · Revogação

Voz técnica do movimento. Afirma que o NEM aprofunda desigualdades e precariza a educação pública: na escola privada, a aula de “brigadeiro caseiro” não substitui a aula de história. A Carta Aberta da Campanha é a base argumentativa mais citada nas redes.



Print 2. Tweet de Andressa Pellanda (9.489 visualizações).



Print 3. Coluna de Andressa Pellanda no perfil Estudantes Ninja.

Lula e Camilo Santana (Presidência e Ministério da Educação) · Reformulação

O atual Ministro da Educação, Camilo Santana, faz parte do PT-CE e, assim como declarações do Presidente Lula, sinaliza a necessidade de reformular a Lei do NEM, mas não defende de forma explícita a revogação. O tweet do presidente, com 1 milhão de visualizações e 18 mil curtidas, anuncia debate com alunos e professores para uma nova proposta.



Print 4. Tweet de Lula anunciando debate para nova proposta (1 mi de visualizações).



Print 5. Resposta de internauta ao presidente pedindo a revogação (2.644 visualizações).

Fernando Cássio e Glauber Braga · Revogação

Amplificam a pauta da revogação: revogar seria condição para a abertura de um processo de construção coletiva de um ensino médio com gestão democrática e equidade.



Print 6. Publicação de Fernando Cássio com material da Campanha (3.765 visualizações).



Print 7. Vídeo compartilhado por Glauber Braga com a professora Catarina, da UnB (5.922 visualizações).

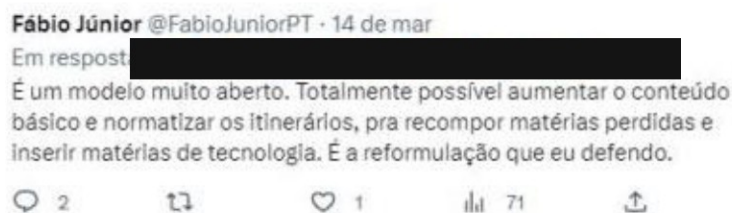
Fábio Júnior (PT) · Reformulação

Há também aqueles que se opõem ao Novo Ensino Médio, mas defendem uma reformulação da Lei, ao invés da revogação. O argumento é de que o formato é interessante e mais dinâmico, proporciona autonomia aos

alunos que podem escolher os componentes da grade horária, mas precisa de ajustes e critérios que orientem a oferta das disciplinas eletivas e mantenha o foco em uma formação multidisciplinar.



Print 8. Publicação de Fábio Júnior defendendo a correção do modelo (226,4 mil visualizações).



Print 9. Fábio Júnior: "É a reformulação que eu defendo".

Internautas e professores

As falas de internautas concentram a dimensão emocional do debate: o medo de demissões de professores de humanas, a percepção de sucateamento das disciplinas e a cobrança para que o Estado resolva o problema da escola pública.



Print 10. [Redacted] sobre a diminuição de carga horária de disciplinas importantes.



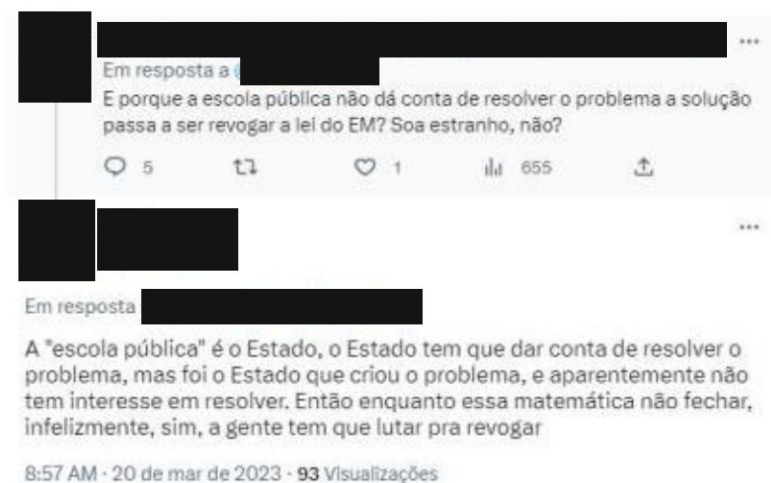
Print 11. Estudante de História, sobre o sucateamento das matérias de humanas (18,4 mil visualizações).



Print 12. Medo de demissões de professores de humanas (15,4 mil visualizações).



Print 13. Internauta sobre a diferença de aplicação do modelo entre escolas particulares e públicas.



Print 14. Debate entre internautas sobre a capacidade do Estado de resolver o problema.

Leitura estratégica: o que cada crítica exige da nossa comunicação

A campanha em defesa do NEM só ganha força se responder ao que já está dito nas redes, e não ao que gostaríamos que estivesse. Abaixo, o ângulo de resposta sugerido para cada eixo crítico.

Eixo 1 · Desigualdade: provar que o ensino técnico amplia, não substitui

A crítica mais forte é a de que há formação técnica para os pobres e científica para os ricos. A resposta precisa reposicionar o ensino técnico como acréscimo de oportunidade: histórias reais de egressos que trabalham e seguiram para o ensino superior, dados de empregabilidade e renda, e exemplos de escolas públicas onde o NEM funciona com estrutura.

Eixo 2 · Currículo: mostrar que a formação geral permanece

Comunicar com clareza que a base comum, incluindo as humanas, continua obrigatória e que os itinerários são escolha do aluno. Dar protagonismo a professores de humanas satisfeitos com o modelo ajuda a neutralizar o símbolo mais emocional da crítica, que são as demissões e o esvaziamento das disciplinas.

Eixo 3 · Implementação: reconhecer problemas e apresentar o caminho de correção

Negar as falhas de implementação soaria desonesto, pois elas são documentadas. O tom vencedor é o do campo reformista, alinhado ao próprio governo: o modelo é bom e corrigível (critérios para eletivas, financiamento, infraestrutura). Defender o aprimoramento é defender o NEM.

Eixo 4 · Política: despolarizar e tirar a lei da disputa de governos

Quanto mais a conversa girar em torno dos governos que aprovaram e implementaram a lei, menos espaço há para o mérito. A narrativa deve centrar no estudante e no futuro do trabalho, tratando o NEM como política de Estado em construção, e não como herança de um governo.

Tom recomendado para as peças

- Sério e empático: reconhecer as dores reais (infraestrutura, docentes) antes de apresentar soluções. Nunca ridicularizar os críticos.
- Baseado em evidência: dados, casos e depoimentos valem mais que adjetivos. O campo crítico é articulado e cita leis e pesquisas.
- Diálogo com o campo reformista: é a posição do próprio governo e o espaço onde a defesa do NEM encontra audiência mais receptiva.
- Vocabulário próprio: falar em oportunidade, escolha e futuro do trabalho, sem repetir os termos consolidados pelo campo crítico.